

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Tríduo Pascal: Celebra-se de 5.ª feira santa ao domingo de Páscoa, sendo os 3 dias mais importantes do Ano Litúrgico, com o seguinte programa: 5.ª feira, dia 9, às 19,30 h. – Celebração da Última Ceia do Senhor; 6.ª feira, dia 10, às 19,30 h. – Celebração da Paixão e Morte do Senhor; sábado, dia 11, às 22 h. – Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor. Participe!

Visita Pascal: Este ano presidirá à Visita Pascal o Diácono Flávio Furtado, Seminarista da Ordem dos Padres Espiritanos, e seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e partici-

pação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao Diácono que é a primeira bênção daquela casa, pois ele, como Diácono, já pode fazer a bênção solene.

A visita começará pelas 9 h., tanto no domingo como na segunda-feira, não havendo Eucaristia no Domingo, sendo substituída por uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h., presidida pelo Diácono Flávio.

Donativos para a Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 65 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Anónimo – 20 €; Domingos Arieira – 5 €; Etelvina da Cunha Costa – 10 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 10 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qua	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Qui	19,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Sex	19,30	Celebração da Paixão e Morte do Senhor
11	Sáb	22	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Domingos Jesus da Silva; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Delfim Passos de Sá e pais
12	Dom	8,45	Celebração Pascal

PARÓQUIA VIVA

N.º 424 – 05/04/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Domingo de Ramos – Ano B



«Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: “Hossana! Bendito O que vem em nome do

Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!”»
(Evangelho)

outro tipo de festas religiosas, as que recorrem os passos do Calvário estão dominadas pelo sofrimento. E são esses quadros os que se apresentam à sociedade de hoje, aparentemente divorciada de qualquer sombra de dor e empenhada em conquistar apenas momentos de júbilo. Paradoxalmente, acolhe a memória da Cruz do Redentor, incapaz de permanecer indiferente ao que se passa de único nessas procissões de passos irrepetíveis na História da Humanidade.

Outro indicador: ao contrário do que acontece na celebração do Natal, já preenchido com adições sociais e comerciais que frequentemente escondem Jesus, Cristo permanece como única razão de ser do que a Semana Santa torna presente. Na Páscoa, emerge como razão ímpar para dias de silêncio, de contemplação e de júbilo o mistério de uma morte e ressurreição, a de Jesus Cristo. E mesmo quando os dias são para pouco mais do que férias, cruzam-se no descanso de muitas famílias os sinais externos da celebração dos ritos litúrgicos ou dos rituais impostos pela tradição.

Em todos os tempos, também nos que a crise nos oferece, a certeza de que a dor não é um obstáculo, mas parte integrante de um processo de vida torna-se progressivamente uma evidência, mesmo que não enunciada. E surge como o caminho para chegar ao bem, ao belo, à alegria, ao sucesso. No desporto como na vida de todos os dias, ela conduz à glória: a celeste e a terrestre.

Antes da glória

Por: Paulo Rocha

Não são só instituições religiosas ou crentes mais ou menos atentos que ganham protagonismo quando se celebra a cruz. Não é também pelo peso de discursos moralistas ou pela imposição normativa de quem eleva os horizontes da vida que chegam a públicos cada vez mais diversificados os acontecimentos que a Semana Maior assinala para os cristãos.

Multiplicam-se iniciativas dinamizadas por diferentes grupos e muitas por autarquias para viver a Semana Santa. Para recriar nas ruas e nas Praças de muitos locais os acontecimentos de há 2000 anos e que determinaram decisivamente a história de toda a pessoa humana: a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Contrariamente ao que acontece com

Domingo de Ramos – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 50, 4-7*

2.ª leitura: *Fil. 2, 6-11*

Evangelho: *Mc. 14, 1 - 15, 47*

- A conversão do centurião -

A narração da Paixão em S. Marcos é caracterizada por uma extrema simplicidade: é a mais curta de todas e a mais despida daqueles pormenores que, ao longo dos tempos, foram fonte de inspiração para muitas considerações piedosas e comoventes.

De facto, S. Marcos não faz referência à solidariedade das mulheres de Jerusalém, não fala do gesto corajoso da Verónica e até omite o encontro com sua Mãe. Poder-se-ia afirmar que, para guião tão pobre, seria difícil encontrar cineasta que ousasse pegar nele!...

Mas é no meio desta simplicidade e quase total normalidade – parece tratar-se simplesmente de mais uma execução – que mais emerge a pessoa de Jesus: num silêncio quase absoluto, nem um queixume, nem uma revolta, nem um olhar de raiva, de ódio ou de amargura, pois qual “cordeiro que se conduz ao matadouro, Ele não abriu a boca” (Is. 53,7).

A sua extrema debilidade leva-o a aceitar a ajuda do Cireneu, mas recusa a ‘anestesia’ do vinho com mirra, que aos condenados era oferecida. Todavia aceita que a esponja embebida em vinagre lhe refresque os lábios. Não é um super-homem, nem cerra estoicamente os dentes para não se deixar abater pelo sofrimento. Mas, serena e lucidamente, ele avança para a cruz.

Não havendo nada de extraordinário, o que terá então levado o comandante do piquete encarregado desta execução – aparentemente, apenas mais uma entre tantas – a exclamar: “na verdade, este homem era Filho de Deus”?

Na ausência da resposta, creio poder concluir que foi a serenidade de Jesus que tocou o centurião. Essa serenidade que ainda hoje se encontra em tantos doentes, apesar do mar de dor em que estão mergulhados. E a razão é que encontraram, em Cristo, um sentido para o seu sofrimento. Afinal, o maior sofrimento provém-nos não das dores, mas da falta de um sentido válido para as enfrentar.

De facto, já Isaías o predissera: “Se ele oferecer a sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará os seus dias e a vontade do Senhor será por ele realizada”. Foi isto que levou Paulo a exclamar: “quanto a mim, não pretendo, jamais, gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gál. 6, 14). E nós?

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Devolução da igreja velha ao uso profano: No fim da Eucaristia deste domingo, dia 5, será feita uma última oração comunitária com a qual se devolve o espaço litúrgico da igreja velha ao uso profano para efeito das obras de construção da nova igreja.

Obras: Devido às obras de construção da nova igreja, todo o culto passa a ser celebrado na capela provisória, a funcionar na salão de catequese, por baixo da sede dos Escuteiros. Só aos domingos, a partir do domingo de Pascoela, é que a Eucaristia será celebrada na Capela do Seminário Diocesano. Lembra-se que também alguns Volumes de Catequese, conforme já programado no Plano de Catequese deste ano pastoral, passarão a ter Catequese no Seminário Diocesano, no fim da Eucaristia.

Procissão de Passos em Viana: Como de costume, realiza-se neste domingo, dia de Ramos, a Procissão de Passos, em Viana do Castelo, presidida pelo Bispo da Diocese, D. José Augusto Pedreira. Programa: 15,30 h. – Oração de Vésperas na Sé Catedral; 16 h. – Procissão pelas ruas da cidade. Participe!

(Continua na pág. 4)

Bento XVI em Turim para ver o Santo Sudário

Bento XVI irá à cidade italiana de Turim para ver o Santo Sudário, que ficará exposto durante seis semanas em 2010. A notícia foi avançada pelo arcebispo da cidade italiana, Cardeal Severino Poletto, depois de um encontro com o Papa no final da audiência geral desta Quarta-feira.

“O Santo Padre virá, mas não sabemos ainda quando”, explicou D. Poletto.

O Santo Sudário, uma das relíquias mais famosas do Cristianismo, é o pano de linho puro, que alguns afirmam ter sido utilizado para envolver o corpo de Jesus Cristo após a sua crucificação. Mede 4 metros e 36 centímetros de comprimento por 1 metro e 10 centímetros de largura.

Há notícia dele desde 1353, quando um pano que supostamente serviu de mortalha para Cristo apareceu em Lirey (França), levado pelas expedições que estiveram na Terra Santa. Um século depois, chegou às mãos dos duques de Savóia, que o guardaram em Chambéry. Em 1532, foi danificado num incêndio e, em 1694, foi transferido para a capela do Duomo (Catedral) de Turim.

Os testes para provar se realmente envolveu o corpo de Cristo começaram em 1898, depois de um fotógrafo de Turim ter feito uma foto do manto e, na revelação, descoberto que os negativos mostravam o corpo e o rosto de um homem crucificado.

Em 1989, o Sudário foi submetido ao teste do carbono-14 em três laboratórios da Suíça, Estados Unidos e Reino Unido. Os resultados dos testes datavam o tecido como sendo do período 1260 a 1390.

Vários especialistas criticaram os testes, considerando que foi mal feito: os três pedaços do tecido que foram cortados, naquela ocasião, para servir de amostra para o teste, eram das pontas, ou seja, a parte pela qual o manto foi suspenso nas inúmeras ocasiões em que foi apresentado aos fiéis ao longo dos séculos.

Em Abril de 1997, um incêndio destruiu a capela Guarini, onde o Santo Sudário é guardado, mas a relíquia foi resgatada sem sofrer danos. Meses mais tardes, foi estendida e não enrolada como até então, numa caixa à prova de incêndios e atentados.

A impressão no lençol de Turim deu-se por uma radiação luminosa-térmica: há vestígios de uma anormal produção de energia, que se pode comparar a uma explosão atómica, controlada e em relevo, segundo a profundidade da queimadura.

Embora não se possa afirmar com toda a segurança a autenticidade desta “relíquia”, o Papa João Paulo II gostava de falar dela como de um maravilhoso “ícone”.